

## **Fotografando o Futuro: Documentação Fotográfica do Projeto “Tocando o Futuro”<sup>1</sup>**

Gabriel Soares BARBOSA<sup>2</sup>  
Daniel Massaki MORITA<sup>3</sup>  
Benedito Dielcio MOREIRA<sup>4</sup>  
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT

### **RESUMO**

O objetivo deste trabalho é retratar os acontecimentos do projeto de pesquisa e extensão "Tocando o Futuro: Comunicação e Cultura Científica". Esse projeto acontece em três cidades ribeirinhas do interior de Mato Grosso. Desde o começo, os acontecimentos eram registrados por vários meios, dentre eles, a fotografia. Por meio dela foi possível narrar o andamento do projeto e mostrar um pouco da cultura local desses municípios.

**PALAVRAS-CHAVE:** fotojornalismo, pantanal, ribeirinhos, fotoetnografia.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho é uma reflexão sobre o registro fotográfico das atividades do projeto de pesquisa e extensão "Tocando o futuro: Comunicação e Cultura Científica", que tem como objetivo capacitar alunos de ensino básico para a produção de conteúdos midiáticos. Esses jovens estudam em escolas públicas da zona rural de três municípios do Pantanal de Mato Grosso: Barão de Melgaço, Nossa Senhora do Livramento e Santo Antônio do Leverger.

O projeto é desenvolvido por professores, técnicos e alunos de graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). A equipe da UFMT visita as cidades duas vezes por mês, aos sábados. Desde a primeira viagem do projeto, em 05 de maio de 2013, estamos fazendo o registro fotográfico com o propósito de documentar o projeto em seus vários momentos: durante as oficinas, produzindo de conteúdos e apresentando suas produções à comunidade. Os alunos que desenvolveram este trabalho também participam do projeto, como instrutores de produção fotográfica e jornalística.

### **2 OBJETIVO**

Neste trabalho buscamos retratar as diferentes fases do projeto de pesquisa e extensão "Tocando o futuro: Comunicação e Cultura Científica". Como membros do projeto e estudantes de Comunicação Social, percebemos a necessidade de construir uma memória do

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Fotojornalismo.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, pela UFMT. Bolsista PIBIC financiado pela FAPEMAT no projeto 317/CAP/2010. E-mail: himura.yagami@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, pela UFMT. Bolsista PIBIC financiado pela FAPEMAT no projeto 317/CAP/2010. E-mail: danielmmorita@gmail.com

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social, E-mail: dielcio@ufmt.br.

projeto que não fosse puramente acadêmica, de pesquisador para pesquisador, mas que pudesse ser facilmente apreciado por qualquer cidadão, e servisse como material de divulgação do projeto. Assim, foram registrados os momentos desde o primeiro contato com os alunos, os treinamentos e oficinas, a interação com a comunidade durante a produção de conteúdo, bem como os eventos que marcaram o lançamento e apresentação destes conteúdos: jornais, ensaios fotográficos, programas de rádio e filmes. Também está em produção um documentário em vídeo, que escolhemos terminar apenas quando o projeto estiver concluído.

Interagindo com os alunos - enquanto instrutores e fotógrafos - ao longo do ano, foi possível registrar um pouco da cultura local e suas manifestações artísticas, como apresentações musicais e de danças, realizadas pelos estudantes das cidades. No entanto, este trabalho se propõe a documentar apenas a trajetória do projeto, desde o contato inicial com as crianças até o seu impacto na comunidade. Ao mesmo tempo, nos levou a refletir sobre o nosso papel no projeto e as mudanças que provocamos nessas comunidades e na vida dessas pessoas.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Nossa decisão de documentar o projeto foi influenciada pelo pensamento de Souza (2012), que defende que o fotojornalismo aproxima o observador do fato, o que lhe dá a impressão de estar próximo ao acontecimento registrado. Assim, buscamos contar a história do projeto com essa documentação fotográfica. A fotografia foi utilizada como linguagem não verbal relatando expressões e acontecimentos do "Tocando o Futuro". Entretanto, ela não se ateuve apenas a isso. Durante o período em que participamos do projeto foi possível expor um pouco da cultura dessas três cidades que participam do projeto. Contudo, as imagens sobre a cultura local não foram incluídas no conjunto fotos inscritas para a Expocom 2014 porque priorizamos representar o desenvolvimento do projeto em uma narrativa fotojornalística.

Mais do que narrar os acontecimentos do projeto, este ensaio fotográfico também se propõe a ser uma prestação de contas à comunidade do trabalho que fizemos, afinal a base do projeto "Tocando o Futuro" é a popularização da ciência, o respeito aos saberes locais e o fortalecimento da cultura científica, além de nos permitir trabalhar com aquilo que é nossa paixão: a fotografia documental. A imagem é um dos gêneros mais inteligíveis que pode haver. A narração por meio dela é compreensível para grande parte do público. Por isso, o registro fotográfico foi o método escolhido para documentar este trabalho.

O projeto "Tocando o Futuro: Comunicação e Cultura Científica" tem como objetivo estimular os jovens estudantes de ensino básico em escolas públicas da zona rural dos três municípios pantaneiros a produzir seus próprios conteúdos midiáticos, representando o mundo da maneira como veem, reinterpretando-o neste processo<sup>5</sup>. Por meio de oficinas e exercícios, nós e os jovens construímos em conjunto o conhecimento acerca da produção de jornais, vídeos, fotografia e programas para rádio.

Compreendemos que o projeto se desenvolveu em duas etapas. A primeira, de caráter mais lúdico, antecedeu o evento<sup>6</sup> e serviu para que os jovens se acostumassem com a nossa presença e com o equipamento. Após a 1ª Mostra de Audiovisual em todas as escolas e as férias de meio de ano, entramos na segunda etapa do projeto, na qual os jovens aprenderam noções de planejamento e pesquisa.

Para esse projeto, a UFMT, em acordo feito com as prefeituras dos municípios, disponibilizava uma equipe que ia até às escolas para ministrar oficinas de produção de vídeo, fotografia, jornal e rádio. As prefeituras, por sua vez, disponibilizavam o transporte dos alunos e a alimentação para equipe e alunos nos dias em que há oficina.

Os municípios em que o projeto acontece, como já dito anteriormente, são Barão de Melgaço, Nossa Senhora do Livramento e Santo Antônio do Leverger. Estas cidades estão localizadas na região do Pantanal Mato-grossense e, portanto, em menor ou maior grau, submetidas ao fluxo das águas nos períodos de cheia e vazante. A economia é fortemente baseada na agricultura, pesca e pecuária (IBGE, 2013). As escolas estão localizadas nas áreas rurais desses municípios. O projeto "Tocando o futuro" encontra-se em sua fase final com previsão de encerramento para o primeiro semestre de 2014. Das três cidades atendidas, mais de 60 jovens tiveram a oportunidade de aprender acerca da produção de material midiático. A expectativa é que, quando a Universidade Federal de Mato Grosso deixar de exercer seu papel nesta rede, o conhecimento que levamos às comunidades seja passado adiante pelos próprios alunos do projeto, gerando um novo ciclo de aprendizado. Para isso, serão deixadas em cada escola para a continuidade dos trabalhos uma ilha de edição, máquinas fotográficas e filmadoras.

---

<sup>5</sup> Vários estudos apontam que a utilização do jornal na escola desperta o interesse do aluno e o torna mais participativo, não só nas atividades escolares, mas também na comunidade, sob o ponto de vista político.

<sup>6</sup> Para marcar a conclusão da primeira etapa do projeto e prestar contas à comunidade do trabalho que estávamos fazendo, realizamos um evento em cada cidade, no qual foram exibidas as produções dos jovens participantes do projeto "Tocando o Futuro".

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Neste trabalho há que se considerar a dupla função dos investigadores. Com o projeto “Tocando o Futuro” trabalhávamos na formação de núcleos de produção midiática em cada cidade, de forma que estes jovens pudessem fazer sua própria representação da cultura do local em que vivem, em um trabalho similar àquele desenvolvido por Hernández (2009). A todo o momento em que compartilhávamos nossos conhecimentos técnicos e teóricos sobre a fotografia, os jovens participantes do projeto estavam a produzir suas próprias fotografias, apresentando sua própria visão do mundo em que vivem.

Em outro momento, nossa própria paixão fotográfica, misturada ao anseio de construir outro tipo de memória do projeto<sup>7</sup> nos levou a realizar este ensaio fotográfico, fruto de uma observação participante. Nosso anseio vai além, no sentido de conhecer a cultura local e a forma como vivem essas pessoas. Sousa (1998, p.40) já explicava isso:

Com o documentalismo estabelece-se uma das grandes motivações da fotografia no século XX: o desejo de conhecer o outro, de saber como o outro vive, o que o pensa, como vê o mundo, com o que se importa. As palavras eram insuficientes.

Para a realização do trabalho foram utilizados diferentes equipamentos fotográficos, em razão de sua disponibilidade. Todas as câmeras utilizadas pertencem à linha das DSLRs<sup>8</sup> semiprofissionais: câmeras que permitem a troca de lentes e ajustes mais precisos de ISO, velocidade e abertura, mas que ainda utilizam sensores APS-C, que capta menos detalhes e são mais limitados quanto à iluminação.

Nossa abordagem fotográfica se aproxima do fotojornalismo, à medida que procurávamos minimizar a nossa influência no produto final, buscando um equilíbrio entre a objetividade jornalística e a abstração da arte, humanizando sem, no entanto, se desviar totalmente da objetividade. Assim, não registramos fotos posadas ou construímos cenários. Apesar de sermos participantes do projeto e termos um papel ativo em sua realização, buscávamos capturar os momentos em sua essência, sem influências diretas no acontecimento.

Todavia, é sempre importante lembrar que “nós, fotógrafos, escolhemos ângulo, elegemos primeiro plano e assim damos relevância a alguma coisa em detrimento de outra” (ACHUTTI, 2006, p. 1), ou seja, a partir do momento em que decidimos fotografar algo,

---

<sup>7</sup> O projeto foi documentado em diários de campo, fotografia, vídeo e em artigos científicos desde o começo. Isso porque trata-se de uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 2007): ao mesmo tempo em que praticávamos uma ação – o ensino sobre mídias – estávamos conhecendo a comunidade, seu consumo midiático e sua relação com as mídias, dentro e fora da escola.

<sup>8</sup> A sigla DSLR vem do inglês Digital Single Lens Reflex. É uma câmera digital de uma só lente que usa um sistema mecânico de espelhos e um pentaprisma para refletir a luz da lente para o visor óptico. As câmeras até então utilizavam uma lente separada para o visor, o que causava diferenças entre o planejado e o executado.

estamos alterando o acontecimento, pois a realidade é muito mais do que se pode capturar com um sensor e um ângulo restrito de visão. Estamos, pois, digitalizando nossa percepção do acontecimento fotografado.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

As fotos que compõem este trabalho foram selecionadas de um arquivo com mais de 300 imagens que retratam as diversas fases do projeto, e foram separados formando a seguinte narrativa visual:

- o primeiro contato das crianças com as câmeras, envergonhadas e encantados a princípio, cheios de energia e disposição para fotografar e filmar tudo que viam pela frente, mas intimidados quando as lentes se viravam para eles. Esta foi a fase do conhecimento, da aproximação entre a equipe da UFMT e os alunos do projeto;
- os treinamentos e produções, quando já estavam familiarizados com a equipe, e começavam a aprender as técnicas básicas de fotografia e filmagem, enquadramentos e conceitos de design. A troca de conhecimentos se deu por meio do diálogo, de forma a estimular e dar vazão à criatividade dos alunos;
- a apresentação das suas produções à comunidade, o período mais esperado pelos próprios alunos, pelo anseio de mostrar à comunidade aquilo que haviam aprendido. Para tal, foram realizados três eventos, um em cada cidade, com exibição de fotografias e filmes produzidos pelos próprios alunos, além do lançamento de um jornal em cada cidade. Foi também o momento em que apresentamos o projeto à comunidade, que o acolheu de forma mais positiva do que esperávamos.

Uma das fotos que integra este trabalho, contudo, parece não pertencer a esta temática, pois pode ser lida apenas como uma dançarina de Siriri. Contudo, a apresentação foi feita por um grupo dos próprios jovens participantes do projeto, que já participavam de um grupo de Siriri em sua comunidade, o ‘Flor Ribeirinha’. Os jovens montaram um grupo na escola exclusivamente para se apresentar na Mostra de Audiovisual em Livramento, em agosto de 2013. O grupo da escola existe e ensaia até hoje.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Mikhail Bakhtin (1992) afirma que um indivíduo pode ignorar os diversos gêneros de linguagem existentes, mas continua sendo capaz de interpretá-los e utilizá-los. Um acontecimento pode ser narrado de diversas maneiras, seja por meio de um texto verbal e

seus diversos gêneros, seja por um texto não verbal. No decorrer da história as imagens têm exercido um papel fundamental na narração e registro dos acontecimentos, especialmente nos últimos séculos, com os avanços tecnológicos que alcançamos nesta área. Podemos recuperar na história da humanidade desde as pinturas rupestres até chegar aos registros fotográficos (PROENÇA, 2011).

Com o projeto "Tocando o Futuro" foi possível vivenciar e registrar, por meio da fotografia, diferentes representações culturais das três cidades e dos alunos participantes no projeto. Da mesma maneira, foi possível relatar às pessoas que não estavam envolvidas o andamento deste projeto e um pouco mais sobre o homem ribeirinho. Também nossa técnica e pensamento fotográficos evoluíram drasticamente durante o decorrer do ano. Enquanto fotógrafos, fomos expostos a várias situações peculiares destas comunidades, especialmente, como já dito, suas manifestações culturais.

Mas nosso trabalho enquanto membros do projeto também foi essencial para esta evolução. Enquanto instrutores de produção em fotografia e vídeo fomos constantemente estimulados a pesquisar mais sobre o assunto, a ir além, conhecer os aspectos técnicos e estéticos que fazem uma boa foto, para que pudéssemos passar isso ao aluno. Isso também foi necessário para que conseguíssemos o respeito deles, demonstrando que entendíamos sobre aquilo que estávamos ensinando-lhes. Ou seja, construímos, em conjunto com os alunos, nosso conhecimento sobre fotografia, que hoje se sublima nesse ensaio fotográfico que contém mais de 300 fotos, das quais selecionamos apenas 12 para participar na Mostra Experimental de Pesquisa em Comunicação.

Com a experiência deste trabalho percebemos que fotografar vai muito além de questões puramente técnicas, como o tipo de câmera utilizado. Fotografar é eternizar um momento. Para tal, o tipo de máquina fotográfica ou de luz utilizada importa menos do que a subjetividade do fotógrafo, seus conhecimentos da humanidade e sua capacidade de julgar qual é o momento preciso que merece aquela documentação. Dominar o equipamento também é fundamental, pois permite que o fotógrafo capture acontecimentos muito rápidos ou busque nos elementos técnicos da fotografia (exposição, velocidade, abertura) novas formas de produzir uma imagem com forte apelo estético. Contudo, o equipamento mais importante que o fotógrafo tem é a sua visão do mundo. Esta singularidade é que realmente faz a diferença no fotógrafo. Equipamentos podem ser comprados, trocados, quebrados...

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. **Cruzando olhares para revelar tendências**. 2006. Disponível em: <[http://www.fotoetnografia.com.br/textos/cruzando\\_olhares\\_25-abril-2006.pdf](http://www.fotoetnografia.com.br/textos/cruzando_olhares_25-abril-2006.pdf)> Acesso em 17 de março de 2014.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 5. ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades@**. 2013. Disponível em <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=51&search=mato-grosso>> 25 mar. de 2014.

HERNÁNDEZ, Jesús René Luna. Foto-etnografía llevada a cabo por personas en situación de pobreza en la frontera norte de México. **Forum: Qualitative Social Research**, v. 10, n.2, art. 35, 2009.

LIMA, Ivan. **A fotografia é a sua linguagem**. Rio de Janeiro: Editora Espaço e Tempo, 1988.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. 17 edição. São Paulo: Ática, 2011.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. São Paulo: Argos, 1998.

SOUZA, Daniel Rodrigo Meirinho de. **A fotografia enquanto representação do real: a identidade visual criada pelos povos do médio-oriente publicadas na *National Geographic***. 2012. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/souza-daniel-a-fotografia-enquanto-representacao-do-real.pdf>> Acesso em 25 mar. de 2014.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.